

---

# ORGULHO

---

A doença fatal



IGREJA DE NOVA VIDA  
Caixa Postal 2734, Rio, RJ, 20001  
Tel.: (021) 541-0922

**Roberto McAlister**

---

# ORGULHO

---

A doença fatal



Roberto McAlister

## **ORGULHO, a doença fatal**

**Roberto McAlister**

**arte e diagramação:  
Ana Leal**

**Primeira Edição:  
Junho de 1992**

**Direitos reservados pela:**

**Igreja de Nova Vida  
Rua General Polidoro, 165  
Rio de Janeiro, RJ  
C.E.P.: 22.280  
tel.: (021) 541.0922**

*"Como caíste do céu ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo"*

Isaías 14:12-14

# ORGULHO

Numa madrugada em que passei sozinho na presença de Deus, o Senhor me falou de um pastor que estava sendo consumido pelo orgulho. Sentado uma vez a meu lado, olhando-me nos olhos, ele me confessou: "O Bispo não conhece o tamanho de minha ambição". Na ocasião não lhe dei muita atenção, mas quando o Senhor me falou sobre ele, recentemente, eu liguei as duas ocasiões e pude **compreender a situação**. O drama é que eu **me vi naquele rosto**. Lembrei-me dos **primeiros anos de atividade na ABI**, quando imaginei que tinha uma chamada messiânica para - sozinho - ganhar o Brasil para Jesus. Pensando assim, sacrifiquei a família, a saúde, tudo. Enfrentei períodos de grande sofrimento - desnecessário, aliás. Deus me amava, estava me chamando de volta ao caminho certo, mas eu agia e reagia à revelia de tudo e de todos.

Chamado por dois pastores da cidade de "o maior macumbeiro", tomei isto como condecoração. Minha resposta às acusações era esta: "Estou curando pessoas, ganhando mais almas que qualquer outro, e esses ciumentos não podem suportar o meu sucesso."

A rivalidade entre líderes é um desastre, uma vergonha, mas é uma realidade. É "**a minha igreja**", o **meu grupo de oração**, o **meu ministério**. Alguns carismáticos consideram seus dons espirituais como medalha de honra e prova da aprovação de Deus sobre sua vida - quando eles não têm absolutamente este significado, mas são prova da graça e da misericórdia do Senhor. Pois ninguém tem uma chamada messiânica, senão o Messias. E é exatamente assim que eles vão barranco abaixo: "Não preciso da sua ajuda; sozinho vou ganhar o mundo..." - eis o que dizem.

É fácil identificar o novo "messiazinho" que está se levantando para formar o seu próprio "reino" e alcançar fama sem precedentes...

O orgulho, tema desta mensagem, é a

rainha das enfermidades espirituais, que origina toda a sorte de doença. Quantas coisas aparentemente estáveis caem neste mundo! Um casal, exemplo de harmonia, abruptamente se separa; um jovem, crente, dinâmico e fervoroso, foge à igreja para nunca mais aparecer. Um diácono prestativo, volta de repente para o mundo, para surpresa da congregação. Que terá acontecido?

Que ocasiona esses tombos incompreensíveis? Um pregador de fama internacional, um pastor benquisto e consagrado, cai em descrédito, provocando impacto e escândalo. De repente, depois de impressionarem multidões, não são mais nada.

E Lúcifer, a Estrela-da-Manhã, que lhe aconteceu? Ele queria subir, ansiava ser semelhante ao Altíssimo. O coração se encheu do amor a si mesmo - nada mais que isso.

É muito fácil perceber nos outros o orgulho, mas quase impossível em si próprio. Para ele os fins sempre justificam os meios - qualquer coisa é lícita. O

homem obsecado por sucesso tem que subordinar tudo e todos aos propósitos de seu orgulho. Para ele os defeitos pessoais inexistem; ou se são percebidos, são tolerados e inclusive justificados.

Um certo pastor me disse que fora obrigado a divorciar-se da esposa porque ela não estava colaborando satisfatoriamente com seu ministério: Em vista disso, Deus lhe dera permissão para divorciar-se dela e casar-se com outra mulher - evidentemente, mais jovem e bonita. Sua falha de caráter foi justificada, tolerada, e inclusive negada, a fim de que ele se tornasse o sucesso que Deus o chamara a ser. A verdade é que o orgulho usa pessoas ao seu redor: tudo e todos têm que contribuir para o sucesso da sua obra extraordinária que ele deve realizar.

Esta atitude invade tanto a igreja como os lares e quaisquer setores da vida da sociedade - industrial, comercial, social, intelectual, etc. Pois o orgulho é a marca registrada do ser humano, que não admite críticas, e quando acaso as admite tem-nas como medalha de honra: "Veja como estão

me atacando! Obviamente é por ciúmes, já que estou em destaque. E a inveja é simplesmente o preço que pago para ser o que sou, e fazer o que faço..." O orgulho cega.

Note que o orgulhoso é um solitário; ele pode até ser respeitado, mas não é amado. É possível que as pessoas inclusive lhe admirem o sucesso, mas não gostam muito dele. Porque ele não tem ouvidos para prestar atenção aos que estão ao redor; muito menos aceita qualquer limitação à sua soberania.

O egoísta diz "Eu quero"; o orgulhoso diz "Eu sou". Lúcifer, um dos três arcanjos, foi lançado por terra pelo pecado do orgulho. Não foi a árvore a fonte de tentação de Adão e Eva; Eva queria, cobiçava, e foi aprisionada pela tentação da serpente, que a incentivava a almejar ser igual a Deus em seu conhecimento. "Se você comer do que é proibido, você se elevará ao nível de quem criou o obstáculo..."

Não foi a tentação a razão da queda. Tentação todos têm; inclusive Jesus foi

tentado. Não é ela que destrói a pessoa, mas o seu próprio desfeito, aquele câncer que está destruindo as entranhas do seu espírito e da sua alma.

Foi o orgulho que lançou Lúcifer fora do Céu. Tudo, para o orgulhoso tem que contribuir para o sucesso. Tenho que confessar que sou um dos culpados deste pecado. O mal é que os êxitos e empreendimentos nos levam a cair. Quantas pessoas se aproximaram de mim exaltando-me, elogiando-me, esvaindo o coração em agradecimentos! E me é difícil resistir impunemente. Confesso que no íntimo eu me emocionava com o sucesso.

Esta é de fato uma doença que vai imperceptivelmente se assenhoreando do espírito, para nele fazer morada.

Os fariseus foram repreendidos por Jesus, que lhes percebeu e descobriu a arrogância. Eles se acreditavam cheios de retidão e de poder, intocáveis e respeitáveis, dignos de serem ouvidos, capazes de incriminar o pobre publicano, que humildemente se confessava indigno da atenção do Senhor.

O mundo conspira para premiar, promover e honrar as pessoas de sucesso. Cria inúmeras listas de vanguarda em todos os campos - o mais bem sucedido, o melhor vendedor, o campeão, etc. Inclusive a Propaganda excita a ambição. "Use tal produto, e você será mais bela entre as belas..." "Este traje vai atrair todas as atenções: compre-o".

Na verdade o mundo dá valor a quem produz. Isto faz parte da tessitura da nossa sociedade. É impossível remover-lhe este fio sem que ela desmorone. Fazemos parte de uma sociedade adestrada para fazer criar, inventar, e os símbolos de sucesso se tornam então a razão da vida.

Sim, este espírito - o orgulho - existe em todos os lugares, é uma enfermidade universal. Alguém perguntou ao grande maestro Bernstein, compositor, regente e músico da Orquestra Sinfônica de Nova Iorque, qual o instrumento mais importante na orquestra. Ele respondeu: "O segundo violino". E por que? - indagou aquela pessoa. "Porque todas as boas orquestras do mundo têm um primeiro violino de

primeira, mas ninguém deseja tocar o segundo violino. No entanto, sem ele não existe harmonia".

Todos querem ser o número 1: a primeira flauta, o primeiro violino, a primeira trombeta. Se não forem o número 1, sentem-se feridas em seu orgulho. Até os mais chegados a Jesus Cristo, os discípulos, caíram nesta cilada. Todos queriam ter primazia no Reino, sentar-se à direita de Deus. E inquiriram Jesus sobre isso; mas Jesus lhes disse que as coisas não se passavam desta maneira. A Bíblia diz que "Deus resiste aos soberbos mas dá graça aos humildes." (Tiago 4.6). Sofrer a resistência de Deus é terrível!

São três as consequências do orgulho. A primeira é a violência - se não física, pelo menos verbal. Pois o orgulhoso sabe manejar a língua para cortar seja quem for. Ele tem prática, posto que o fim está à vista - não importam os meios. A pessoa visa alcançar o sucesso.

A segunda consequência são as divisões e conflitos. O orgulhoso vive em conflito consigo mesmo, pois sabe no íntimo que

não merece os aplausos. Ao olhar-se a si próprio, de madrugada, ele reconhece seu não-merecimento; no entanto, no dia seguinte passa uma esponja em suas sábias reflexões e exige os aplausos novamente.

O sintomas são fáceis de verificar, deixam-se ver em todos os setores e lugares. Vivo no mundo religioso e nesse mesmo mundo - que deveria ser de desambição e pureza de espírito - assisto a fatos terrivelmente tristes e constrangedores. Digo a Deus: "Senhor, até quando...?" e então caio em mim e me lembro de que Ele me aturou até o dia de hoje. E tenho que me curvar perante Ele e agradecer-lhe a proteção e a paciência.

Onde está a cura para esta enfermidade tão terrível? Está, obviamente, na humildade - único remédio para o orgulho. Mesmo Deus não pode curá-lo de seu orgulho. Se Ele não pôde curar Lúcifer... Deus não impõe humildade a ninguém. Entretanto, o orgulhoso percebe seu estado de perdido pela revelação do Senhor.

Não alimento a ilusão de que, com esta palavra todos os orgulhosos vão cair de

joelhos e suplicar perdão a Deus. Posto que quem está preso a um pecado desses o que se espera é que continue, até cair estrondosamente - a menos que, pela Graça de Deus, que nem Fênix, se levante das cinzas para ser uma pessoa humilde.

Preciso no entanto esclarecer três coisas sobre humildade. A humildade não é o que muitos pensam. Não significa negação de qualidades pessoais. O indivíduo sabe que é e as virtudes que possui. Negar capacidades que reconhece ter é mentir. Eu não vou negar os dons e talentos que Deus embutiu em mim para que eu realizasse uma obra para Ele.

Portanto, ser humilde não é cruzar os braços e dizer: "Eu não sou nada". Ser humilde é ser o que se é, atribuindo no entanto tudo a Deus: o que se é foi feito por Ele; o que se tem foi dado por Ele, e o que se pode tem origem nEle, pois foi Ele o Criador.

A diferença é total: não sou a causa de qualquer sucesso meu; sua razão é Deus - Cristo em mim, a Esperança da Glória. Não vou deixar de ser aquilo para o que

Deus me destinou; não vou andar como maltrapilho e declarar-me mendigo de Deus. Não, eu não sou mendigo! Sou filho do Altíssimo, criado para ser uma bênção, fruto da Graça do Senhor. Nada sou sem Cristo, que em mim possibilita os feitos e sucessos.

Nas ilhas Filipinas, quando jovem, recém-formado no seminário, ministrei a uma tribo que começou a esculpir imagens em minha semelhança. Tive que fugir, pois com meus vinte e poucos anos não tinha estrutura suficiente para suportar um endeusamento. E graças a Deus por isso. Contudo, em outras oportunidades eu não fugi. Hoje peço desculpas às pessoas que usei; às pessoas que magoei durante um período em que esqueci que nada sou e nada faço se Deus não estiver comigo e me ajudar.

O segundo fato sobre humildade é que a humildade não deixa de realizar coisas grandes e importantes. Quanto a mim, confesso que almejo realizar coisas maravilhosas, com a ajuda do Senhor - já que sem Ele não dou um único passo à

frente. Confesso no entanto que as honras que recebi muito me machucaram. Amiúde elas ultrapassaram de longe o mérito, razão porque tanto me incomodaram.

Ai das pessoas que trocam honras entre si! Ignoro se o que está acontecendo comigo é resultado de idade ou cansaço. Acredito que o Espírito Santo é quem me tem feito chegar a este ponto - mais moderado, com entusiasmo mais disciplinado. Quanto ao físico, graças a Deus, estou bem - o Senhor me tendo dado não só força física, mas a vontade firme de continuar, se bem que numa base bem diferente, com mais sensatez e cautela.

Tenho pregado esta mensagem vezes sem conta, acima de tudo a mim mesmo. Jamais deixei de querer crescer, agir, criar, remover, mas graças a Deus atribuindo cada vez mais qualquer coisa alcançada ao Senhor Jesus Cristo.

Tenho falado às pessoas de grande penetração, influência e capacidade. E tenho procurado não me aproveitar deste fato de nenhuma maneira. Pois reconheço que a vanglória é sempre desastrosa.

Não pense que estou ensinuando que você deve ser menor do que é. Deus não espera isto de ninguém, estou certo. Ele deseja que seus filhos cresçam, progridam, se destaquem pelo trabalho, o caráter, a vida espiritual. Ele quer que cada um seja o que relamente é. Seria pois irrisório que eu aconselhasse às pessoas a se anularem. De modo nenhum espero isso! O que eu desejo é que aproveitemos toda a oportunidade para agradecermos a Deus as suas benções e as oportunidades que Ele dá para manifestarmos seu amor.

Quando o lançador do time Los Angeles Dodgers, Roger Maris, ganhou a copa do mundo no beisebol americano, ele caiu de joelhos na presença de 50 milhões de pessoas que assistiam pela televisão, e declarou que agradecia o sucesso a Deus. Aliás, muitos atletas ao redor do mundo têm testemunhado de Jesus Cristo em suas competições.

O terceiro item sobre humildade é que o humilde não se esconde. Uma das pessoas mais "invisíveis" deste mundo e não obstante isso uma das mais santas é a

Madre Teresa. Ela não se esconde nas favelas de Calcutá, mas viaja pelo mundo exortando as pessoas a amarem os pobres. O humilde não se oculta atrás de uma clausura, afirmando que não é ninguém, e que sua vida terminou ali. Nós podemos - como disse antes - aparecer e refletir a glória do Senhor.

Jesus se humilhou a si mesmo. Ninguém poderia humilhá-lo. Ninguém pode fazer ninguém humilde. O verbo, note bem, é reflexivo: humilhar-se para não ser humilhado. Jesus se humilhou, ao ponto de lavar os pés dos discípulos. Aquele que lançou os planetas em suas órbitas, falou e as estrelas apareceram; criou as galáxias e todo o universo, ajoelhou-se um dia para lavar os pés dos discípulos!

Ao lavar os pés a Pedro, que reclamou, não querendo aceitar o gesto do mestre, o Senhor estava se humilhando perante aquele que pouco depois iria negá-lo. Jesus jamais procurou nada para si próprio. Ele, a perfeição suprema, o modelo máximo, não tinha sequer cama para recostar a cabeça. Ele não construiu uma ponte, não

escreveu uma enciclopédia, mas deixou a sua marca no coração de milhares e milhares de pessoas.

Moisés não se escondeu, fugindo à missão que Deus lhe entregara. Apesar de ser um gigante, de haver conduzido o povo rebelde pelo deserto, era o homem mais manso da face da terra. Ele era simples, humilde, cheio de Deus. Por sua vez Paulo foi chamado para ser apóstolo dos gentios - fardo tremendamente pesado e difícil. Em II Coríntios, 12:7 ele diz: "E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de satanás".

Como é possível a alguém sentir prazer nas injúrias, nas perseguições, nas angústias? Mas saiba de uma coisa: o que mata mais rapidamente uma pessoa não é um câncer de estômago. O câncer pode ser até curável; o orgulho não. Deus oferece a cura do orgulho, uma doença fatal. Entretanto, Ele não impõe humildade a ninguém. Isto acontece a um coração já partido pela dor que causou ao Pai Celestial.

Quem sou eu para pregar esta mensagem? - me disse antes de subir ao púlpito. Quem sou eu para falar contra o orgulho, eu que tenho tantas vezes sido perseguido por este deus terrível. Na verdade não estou me colocando aqui - nem jamais o pretenderia - como um modelo de humildade. Reconheço, no entanto, que os sofrimentos e dificuldades por que passei me ajudaram a perceber quem eu sou, e quem é Deus.

A humildade sincera, bíblica, significa a cura para o seu espírito - acredite; como a libertação para o seu casamento e a garantia de amizades felizes. Ela constitui o primeiro passo para a aprovação de Deus.

O homem pode criar muitos reinos poderosos. Um dia todos eles irão cair. Haverá um só Reino neste mundo. Por que, então, não submeter-nos à sua vontade, dizendo a Ele que a vontade dEle seja feita, e não a nossa?

Deus nos deu capacidade de termos vontade. Ele encheu Paulo desta qualidade essencial ao cristão; ao vitorioso. Pedro

também foi um exemplo de força de vontade. Estes apóstolos submeteram a sua vontade ao Senhor, razão porque foram tão usados por Deus.

A vontade, o vigor, o caráter, são virtudes, vantagens na vida de um seguidor humilde de Cristo. Na medida em que somos curados de nosso orgulho, nosso Eu - "Eu sou", "Eu posso" - vamos nos tornando mais e mais fortes, mais e mais perfeitos.

Lembre-se de que Lúcifer, a Estrela-da-Manhã, teve sua carreira terminada num piscar de olhos. O terrível é que ele arrastou consigo a terça parte dos anjos!

O grande problema é que, quando você cai, não cai sozinho - leva consigo inocentes. Quando os elefantes brigam, a grama é que sofre. Quando os grandes caem, são os inocentes que sofrem.

Deus nos guarde pela sua misericórdia, livrando-nos desse gigante destruidor, que é o orgulho; ajudando-nos a andar longe de seus caminhos, seguindo a trilha da humildade cristã. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas,

aos membros do corpo de Cristo, aos jovens, aos velhos, aos casais, aos executivos, aos políticos, a quem quer que seja. Amém!